



## **20º Congresso de Iniciação Científica**

# **O EMPREENDEDORISMO MANIFESTADO EM MONOGRAFIAS DAS ÁREAS DE MARKETING E FINANÇAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIMEP**

### **Autor(es)**

---

IGOR MACHADO DE SOUZA

### **Orientador(es)**

---

ANA MARIA ROMANO CARRÃO

### **Apoio Financeiro**

---

FAPIC/UNIMEP

### **1. Introdução**

---

Estudos sobre o empreendedorismo, durante muitos anos, tentaram desvendar características sobre empreendedores. Coincidentemente ou não, estudiosos não chegaram até o momento a um consenso sobre o verdadeiro perfil do empreendedor. Empreendedores, através dos anos mostram-se com posturas diferentes, apesar de apresentarem características semelhantes. Talvez seja esse um dos motivos de os empreendedores apresentarem características e posturas diferentes e de, depois de tanto tempo de estudo, ainda serem tão fascinantes de se estudar. Desde a década de 1750 o indivíduo empreendedor tem sido estudado. Cantillon (1755) apud Fillion (1997) foi pioneiro nos estudos do empreendedorismo. Para ele o empreendedor é uma pessoa que busca oportunidades de negócios, não estando apenas ligada à economia. Cantillon associou os empreendedores à compra de matéria-prima, para processá-la e revendê-la. Desde então, estudiosos procuram entender a mente dos empreendedores. A forma como percebem oportunidades para iniciar um novo negócio, ter ousadia ao se arriscar e estarem em constante processo de mudança e inovação são algumas das muitas características identificadas pelos estudiosos e que serão expostas neste trabalho. A característica multidisciplinar do tema empreendedorismo fez com que, cada vez mais, estudos fossem feitos a seu respeito, cursos em faculdades online, cursos livres entre outros, vêm procurando mostrar a seus públicos como ser empreendedor. Não só para a abertura de negócios, o empreendedorismo mostrou que pode ser aplicado em outras áreas que não fossem a de administração. A multidisciplinaridade de focos no tratamento do empreendedorismo trouxe ao curso de bacharelado em administração da Universidade Metodista de Piracicaba a disciplina Empreendedorismo e com ela o desafio de alunos e professores para desvendarem mais ainda esse lado da administração. Para saber como os alunos do curso estão tratando o empreendedorismo, por meio deste projeto estão sendo analisadas monografias concluídas no período que vai desde o segundo semestre de 2004 até o segundo semestre de 2010 que tiveram por tema a abertura de negócios. É importante ressaltar que este trabalho é continuação de outros dois projetos de iniciação científica, que também tiveram como orientadora a professora Ana Maria Romano Carrão. O primeiro foi desenvolvido pelo discente Renan Marin em 2008, que se propôs a levantar o estado-da-arte da pesquisa sobre empreendedorismo. O estudo caracterizou-se como documental e descritivo, tendo trabalhado com dados secundários obtidos em 198 artigos coletados por meio de consulta aos anais de eventos organizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) do período de 1997-2007. Teve como objetivos específicos: (a) Que objetivos orientam os estudos sobre empreendedorismo divulgados pelas fontes selecionadas? (b) Que procedimentos metodológicos caracterizam a pesquisa sobre empreendedorismo nessas fontes? (c) Que variáveis e condicionantes constituem-se em referenciais utilizados para a identificação do empreendedorismo nos estudos analisados? (d) Que relações poderiam ser estabelecidas entre os objetivos e os procedimentos de pesquisa adotados para alcançá-los? (MARIN, 2008). O

segundo realizado pela discente Karina da Silva Vicente em 2010, que focalizou 102 artigos publicados nos anais de eventos organizados pela ANPAD no período 1997-2007 e teve por objetivos específicos: (a) levantar as características empreendedoras identificadas nos trabalhos que compõem o universo de estudo; (b) analisar essas características sob o enfoque das teorias comportamentais estudadas no Curso de Administração. (VICENTE, 2010) Portanto, o trabalho aqui apresentado inspirou-se nesses outros dois trabalhos. Em termos de justificativa do estudo, pode-se destacar como primeira contribuição, o fato de o curso estar passando por nova reformulação curricular. Os resultados do estudo constituir-se-ão em subsídios importantes para a avaliação da grade curricular e correspondentes conteúdos programáticos. Igualmente importante será conhecer as escolhas dos discentes para o desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão de curso, uma vez que podem ser interpretadas como expectativas de carreira profissional. Inclui-se aqui a contribuição tanto da como para a disciplina Estágio Supervisionado em Administração: da disciplina ao fornecer ao discente os instrumentos necessários para desenvolver sua proposta de plano de negócios; para a disciplina, por gerar subsídios para a avaliação e o aperfeiçoamento de sua proposta e práticas. Por fim, não por ser menos importante, o estudo se propõe a contribuir para o estudo do empreendedorismo, de uma forma geral, ainda que com foco específico. Acrescentará resultados àqueles já obtidos pelo grupo de pesquisa Centro de Estudos e Pesquisa em Administração, vinculado com o curso de Administração da UNIMEP. Na revisão bibliográfica sobre o tema destaca-se a opinião de Fillion (1997), para quem foi Schumpeter (1928) quem deu o grande avanço nos estudos do empreendedorismo ao associar o empreendedor à inovação e ter também explicado o papel dele no desenvolvimento econômico. Teve como base os estudos de Say (1816) que, por sua vez, considerava o desenvolvimento econômico resultado da criação de novos empreendimentos (apud FILLION, 1997). Schumpeter (1998) acreditava que os empreendedores faziam parte do fenômeno fundamental necessário para o desenvolvimento econômico. Dizia que a economia crescia de acordo com o surgimento de novas combinações e atribuía o surgimento dessas novas combinações aos empreendedores. Schumpeter ainda afirmava que desde antigamente o empresário era o seu próprio perito técnico. Da mesma forma era também seu próprio diretor e, às vezes, seu próprio consultor legal para negócios mesmo que, na verdade, contratasse advogados. Ou seja, para ter sucesso em seu negócio, considerava que o empreendedor poderia trabalhar sozinho ser proprietário de um pequeno negócio, às vezes sem ser proprietário dos meios de produção ser assim seu próprio chefe, consultor e advogado. (SCHUMPETER, 1998) Assim como Schumpeter, décadas mais tarde Garcia (2003) relaciona o empreendedor à inovação. Garcia afirma que, ao tentar criar algo, o empreendedor deixa sua zona de conforto. Com isso, a inovação lhe trará prosperidade aliada ao sucesso. O autor cita como características importantes para um empreendedor a iniciativa, o propósito, a persistência e a flexibilidade. Cada uma delas contribui para que ele saia da sua rotina e consiga criar. Drucker (2002) afirmava que o empreendedor não era capitalista, embora precisasse de capital. Para o autor, o empreendedor também não era investidor, apesar de assumir riscos como tal. Estar disposto a isso é algo a que qualquer um que exerça uma atividade econômica está sujeito. A essência da atividade econômica é o comprometimento de recursos naturais com expectativas futuras, o que significa incertezas e riscos. Drucker afirmou que o empreendedor não é, essencialmente, empregador. Pode ser empregado ou alguém que trabalha sozinho ou exclusivamente para si mesmo por conta própria.

## 2. Objetivos

---

O estudo teve como objetivo geral explorar a contribuição do Estágio Supervisionado em Administração na UNIMEP como campo da manifestação do espírito empreendedor dos discentes nos projetos de estudos de viabilidade de negócios. O objetivo específico do estudo consistiu em levantar o estado da arte no âmbito do Estágio Supervisionado em Administração da UNIMEP, a partir do estudo dos projetos de aberturas de negócios sob o ponto de vista: (a) Ramos e tipos de atividade; (b) Bases teóricas utilizadas; (c) Resultados da análise; (d) Busca de convergências dos resultados pelas monografias analisadas, apoiando-se nos pressupostos do método monográfico de pesquisa.

## 3. Desenvolvimento

---

Foram analisadas monografias do período 2S2004-2S2010. O estudo partiu de um banco de dados organizado em planilha de Excel em que constava uma relação com 643 monografias nas áreas de Finanças e Marketing do período 2S2004-2S2010, conjuntamente. Para localizar as monografias viáveis para o estudo foi usada a ferramenta localizar do Excel com as palavras chaves: (a) abertura; (b) novos; (c) oportunidade; (d) criação; depois de usar a ferramenta, qualquer monografia que tivesse uma dessas palavras foi considerada viável para o estudo, outras monografias foram adicionadas a lista por mostrarem viabilidade para o estudo. Foram inicialmente identificadas 169 monografias viáveis para o estudo. Dessas 169 monografias, sete foram posteriormente consideradas inviáveis ao estudo, pois apesar de apresentarem de cujos títulos faziam referência a abertura de negócios, não tratavam propriamente de abertura de negócios. Assim, chegou-se ao total de 162 monografias viáveis para o estudo. Contudo, desse total, nove não foram localizadas no acervo do ESA. Sendo assim, foram definidas 153 monografias para o desenvolvimento desta pesquisa. A pesquisa bibliográfica foi feita através consulta a livros, artigos e algumas fontes disponíveis na internet, como notícias. A leitura desses textos tornou possível a escrita do capítulo de fundamentação teórica. Quanto à tipologia a pesquisa pode ser classificada como exploratória, tendo em vista o fato de não se ter estudos semelhantes anteriormente realizados sobre o tema no curso em foco. Com relação à análise dos dados, pode ser enquadrada como quantitativa descritiva, uma vez que, sendo exploratória, não se propõe a encontrar explicações para os fenômenos identificados. Ao contrário, visa a evidenciar pontos que merecerão aprofundamento em estudos

posteriores. Pode também ser classificada como pesquisa documental sob o ponto de vista da fonte dos dados. Para que pudesse ser feito o levantamento dos dados para realização do objetivo da pesquisa, foi desenvolvida uma planilha do Excel na qual constam todas as monografias que tratam da abertura de negócios. Nela foram inseridas todas as viáveis para o estudo, o título do trabalho, o ramo no negócio, os temas tratados e as bases teóricas utilizadas. Foram assim identificadas 153 monografias viáveis pra o estudo. Dessas, 34 (22,2%) foram realizadas na área de finanças e 119 (77,8%) na área de marketing. A planilha foi constituída dos seguintes campos: título do trabalho, ramo de negócio, temas tratados e bases teóricas. Para a obtenção da relação das monografias viáveis para o estudo foi usada uma planilha divulgada no site do ESA .

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Durante a pesquisa foi possível notar uma preferência dos discentes, ao tratar da abertura de negócios, pela escolha da área de marketing para a discussão do tema. O elevado número de trabalhos nessa área de conhecimento parece neutralizar a influência da diminuição dos trabalhos na área de finanças no período analisado. Percebeu-se que ao tratar da abertura de negócios 100 (65,4%) dos 153 discentes exploraram o tema empreendedorismo na revisão bibliográfica. Observou-se a grande preferência dos discentes pelo os ramos de Comércio (30,7%) e Alojamento e Alimentação (26,1%). Juntos eles somam 56,8% das monografias. Nenhum outro ramo representou taxas tão altas. Os estudos mostraram que 75,2% (115) dos discentes afirmam que seus negócios são viáveis, 11,1% (17) concluíram que seus negócios não são viáveis, e 13,7% (21) não souberam definir pela viabilidade ou não do negócio. Sendo o empreendedor como fonte de inovação, ele esta entrelaçada com o sucesso do negócio. Como Schumpeter (1998) já tinha afirmado que não adianta abrir um novo negócio sendo que ele não terá nada de novo, será apenas mais um e assim, fadado ao fracasso. Os dados coletados permitiram identificar que grande parte dos alunos que não souberam definir pela viabilidade ou não do negócio apresentou como causa da não decisão o fato de suas pesquisas terem sido incompletas. Não se pode abrir um negócio sem a certeza de que ele é viável e, como Clark (1889) afirmou, o verdadeiro empreendedor nunca corre riscos desnecessários (apud FILLION, 1997). No total das duas áreas foram identificados 468 autores. Tais autores foram citados 1904 vezes, somando as duas áreas, sendo 1561 vezes na área de marketing e 343 vezes na de finanças. Temos então uma média de 13 citações por monografia na área de marketing, 10 na de finanças, gerando uma média geral de 12 autores por monografia.

#### **5. Considerações Finais**

---

Com relação aos temas, observamos que apenas um pouco mais da metade dos discentes tratou do empreendedorismo em suas monografias, talvez por não darem a devida importância, ou por não saberem dela. Quando se trata da viabilidade de negócios, os resultados indicam a necessidade de preocupação não com aqueles que decidiram abrir o negócio, ou aqueles que afirmaram que o negócio não era viável, e sim com aqueles que não souberam afirmar a viabilidade do negócio ou não. Ou seja, necessidade de compreender tal indecisão. Ao tratar dos autores pesquisados pelos discentes, apesar de poucos autores concentrarem os maiores números de citações, muitos autores foram consultados evidenciando uma vasta fonte de informações. Com relação aos ramos de negócio, a porcentagem alta em relação ao ramo de alojamento e alimentação deixa claro interesse dos alunos pela área. Assim este estudo poderá contribuir com o curso de Administração da UNIMEP no sentido de apontar para a possibilidade de aproveitar o interesse dos discentes, pelos ramos de negócios de hotéis e restaurantes. Assim, cursos ou palestras durante o curso poderão ser alternativas importantes. Assim como qualquer estudo, esse também teve suas limitações, como o estudo trabalhou com um grupo específico de alunos em um determinado período, os resultados podem ser diferentes para outro perfil de alunos em outro período. Também está limitado à realidade da UNIMEP e do curso de administração, os resultados em outras instituições podem variar.

#### **Referências Bibliográficas**

---

- DRUCKER, P.F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- FILION, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, 34(2), p.5-28, abr-jun, 1997.
- MARIN, R. Um estudo acerca a diversidade metodológica em estudos sobre empreendedorismo. 2008. 28 f. Relatório (Relatório final de pesquisa). UNIMEP, 2008.
- SCHUMPETER, J.A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, credito, juro, e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. 3ed. São Paulo: Nova Cultura, 1998.
- VICENTE, K.S. Um estudo sobre empreendedorismo e suas características. 2010. 45 f. Relatório (Relatório de pesquisa). UNIMEP, 2010.